

O GÊNERO TEXTUAL MEME A FAVOR DA APRENDIZAGEM

THE MEME TEXTUAL GENRE IN FAVOR OF LEARNING

Silvia Goulart Ferreira¹
Líbia Kicela Goulart²
Dulce Helena Pontes-Ribeiro³

RESUMO: Este artigo tem como objetivo fazer um panorama sobre o gênero textual *meme* como forma de situar e apresentar ao leitor esse novo tipo de texto já tão presente em nossas vidas e tão usado pelos alunos. Primeiramente, uma definição em relação ao conceito *meme* e, em seguida, uma breve explicação da origem do termo. Logo após, as características desse tipo de texto e para finalizar a importância da utilização dele para o ensino de Língua Portuguesa voltado para a formação de alunos digitalmente letrados.

Palavras-chave: *Meme*. Gênero. Ensino. Letramento.

ABSTRACT: This article aims to provide an overview of the meme textual genre as a way to situate and present to the reader this new type of text that is already so present in our lives and so used by students. First, a definition in relation to the meme concept and then a brief explanation of the origin of the term. Soon after, the characteristics of this type of text and to conclude the importance of using it for the teaching of Portuguese Language aimed at the formation of digitally literate students.

Keywords: *Meme*. Genre. Teaching. Literacy.

¹ Mestra em Língua Portuguesa (UFRJ). Pós-graduada em Docência do Ensino Superior (UniFS) e em Gestão Escolar. Graduada em Letras (UniFS) e em Pedagogia (UNIFAEEL). Professora do Ensino Fundamental e Médio da rede Municipal e Estadual. Atualmente atua como Diretora Adjunta da rede Municipal..

² Doutoranda em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf). Mestre em Ciências das Religiões (Unidas de Vitória/ES). Especialista em Processo Civil (PUC/MG). Graduada em Direito (Universidade Iguazu, campus V) e em Serviço Social (UFF). Atua como advogada e também como professora do Centro Universitário UniRedentor/Afya (Itaperuna/RJ)..

³ Doutora em Língua Portuguesa. Mestra em Educação. Especialista em Língua Portuguesa e em Semiótica Discursiva. Graduada em Letras. Professora do Ensino Superior. Revisora de textos científicos, acadêmicos, TCC, livros e etc.

INTRODUÇÃO

Os professores preocupados com a qualidade da educação e com a aprendizagem de seus alunos estão sempre em busca de uma renovação da sua prática docente. Muitos dos docentes que se envolvem nesse processo contínuo de ressignificação da prática acabam participando de forma direta ou indireta de processos de renovação curricular e, com isso, se veem na obrigação de pesquisar sobre os fenômenos configurados e disseminados pela Internet. Além da busca pelo entendimento desses fenômenos, o professor, no desejo de atender aos interesses locais de sua sala de aula e as demandas de uma sociedade amplamente influenciada pelas novas mídias, em especial a Internet, acaba por tentar adaptar e implementar tais fenômenos em suas aulas.

Já não é de hoje que a Internet faz parte da vida das pessoas, principalmente dos adolescentes, mas também constitui práticas sociais relacionadas a esses cidadãos, no entanto, percebe-se que, a virada do século, foi por demais produtiva com a chegada de novas tecnologias que possibilitaram o acesso à rede de grande parte da população. Nos dias de hoje, percebe-se uma infinidade de gêneros participando da ação social dos indivíduos, mas o gênero que será alvo das reflexões da pesquisa aqui proposta é um gênero que se massificou nos últimos anos, mas que nem por isso só surgia a partir daí: o *meme*.

Meme, o gênero textual da atualidade

Meme é aquele vídeo, foto ou frase que aparece de repente, muitas vezes de forma involuntária ou como uma brincadeira, e se espalha com uma velocidade absurda por e-mails, fóruns e redes sociais. Uma vez viralizado, o *meme* sofre mutações e pode gerar novos *memes* e assim reiniciar o ciclo de replicações pela web.

Conforme descrito no site Infoescola o termo *meme*, cujo significado “é um composto de informações que podem se multiplicar entre os cérebros ou em determinados locais como, livros. Assim, um *meme* pode ser considerado uma ideia, um conceito, um som ou qualquer outra informação que possa ser transmitida rapidamente.” Conduzindo esse conceito para o campo da informática, a expressão *meme* refere-se a “uma ideia ou conceito que se difundi através da web rapidamente.” Dessa forma, um *meme* pode ser uma frase, um link, uma imagem, um vídeo, uma *hashtag* entre outros, que podem se multiplicar por intermédio da internet, em especial, por intermédio das redes sociais.

É preciso tentarmos compreender melhor as novas formas de construção de conhecimento que a sociedade digital produz. Com isso, decidi dar enfoque aos *memes* partindo de suas concepções e características para, então, verificar as possibilidades do seu uso nas salas de aula de Língua Portuguesa.

Takaki (2012, p. 54) destacam o fato de que

Os *memes*, mais do que meros instrumentos pedagógicos, podem propiciar a construção de conhecimento e (co)autoria por parte de seus interlocutores, nesse caso os professores, alunos e agentes de uma instituição de ensino. De igual parte, essa iniciativa pode gerar novas reflexões no que tange ao encontro das habilidades técnicas com a formação em novos letramentos.

Cada vez mais os professores demonstram preocupação em relação ao que ensinar aos seus alunos, sendo que deveriam estar inquietos quanto à questão de como ensinar esses alunos a transformar informação em conhecimento que seja importante para a vida deles. O professor precisa conhecer e avaliar as novas práticas sociais que surgem e de forma responsável decidir pela implementação delas em sua prática. A incorporação dos *memes* nos planejamentos de Língua Portuguesa pode ser um desses caminhos possíveis.

Para melhor entendermos o gênero que é objeto dessa pesquisa, atentarei, a princípio, para a conceituação do termo *meme*, ou melhor, para uma melhor explicitação do termo de acordo com a sua origem biológica, pois assim ficará mais fácil compreendermos a sua transição para o mundo virtual.

Dawkins (2007) utiliza a expressão *meme* pela primeira vez quando no décimo primeiro capítulo do seu livro “O gene egoísta”, ele relata o motivo dos genes serem tão especiais: eles são replicadores, ou seja, a evolução das espécies acontece devido a sobrevivência dessas entidades. “O gene, a molécula de DNA, por acaso é a entidade replicadora mais comum em nosso planeta. Poderá haver outras. Se houver, desde que certas outras condições sejam satisfeitas, elas quase inevitavelmente tenderão a tornarem-se a base de um processo evolutivo.”

Para o biólogo, um novo tipo de replicador surgiu no planeta e esse, novo feito uma criança, mesmo “vagueando desajeitadamente num caldo primordial”, já conseguia demonstrar uma mudança evolutiva tão rápida que deixava o velho gene muito atrás. Esse novo caldo era o caldo da cultura humana e era preciso criar um nome para esse novo replicador. Era preciso encontrar um substantivo que transmitisse a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação.

Dawkins encontrou a palavra “mimeme” que provém de uma raiz grega que tem a mesma raiz de mimese, e significa, portanto, "imitação". Mas, o biólogo queria uma palavra que fosse monossílaba e que soasse um pouco como “gene”. Sendo assim, ele abreviou o termo mimeme para *meme*.

Exemplos de *memes* são melodias, ideias, "slogans", modas do vestuário, maneira de fazer potes ou de construir arcos. Da mesma forma como os genes se propagam no "fundo" pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma maneira os *memes* propagam-se no "fundo" de *memes* pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação. Se um cientista ouve ou lê uma ideia boa ele a transmite a seus colegas e alunos. Ele a menciona em seus artigos e conferências. Se a ideia pegar, pode-se dizer que ela se propaga, si própria, espalhando-se de cérebro a cérebro. (DAWKINS, 2007, p. 112)

Os *memes* podem ser considerados como estruturas vivas, não apenas metaforicamente mas tecnicamente, pois quando você semeia um *meme* fértil na cabeça de uma pessoa, você literalmente parasita o cérebro dela transformando-a num veículo de propagação do *meme*, exatamente como um vírus pode parasitar o mecanismo genético de uma célula hospedeira.

Considere a ideia de Deus. Não sabemos como ela se originou no "fundo" de *memes*. Provavelmente originou-se muitas vezes por "mutação" independente. De qualquer forma, ela é realmente muito antiga. Como se replica? Pela palavra escrita e falada, auxiliada por música e arte estupendas. Por que tem um valor de sobrevivência tão alto? Lembre-se que "valor de sobrevivência" aqui não significa valor para um gene no "fundo", mas valor para um *meme* num "fundo" de *memes*. A pergunta realmente significa: o que há com a ideia de um deus que lhe dá estabilidade e penetração no ambiente cultural? O valor de sobrevivência do *meme* para deus no "fundo" resulta de sua grande atração psicológica. Ele fornece uma resposta superficialmente plausível para questões profundas e perturbadoras a respeito da existência. Ele sugere que as injustiças neste mundo talvez possam ser corrigidas no próximo. Os "braços eternos" oferecem uma proteção contra nossas próprias deficiências, a qual, como o placebo do médico, não é menos eficiente por ser imaginária. Essas são algumas das razões pelas quais a ideia de Deus é copiada tão facilmente por gerações sucessivas de cérebros individuais. Deus existe, mesmo se apenas sob a forma de um *meme* com alto valor de sobrevivência ou de poder infectante no ambiente fornecido pela cultura humana. (DAWKINS, 2007, p. 113)

É por imitação, em um sentido amplo, que os *memes* podem replicar-se. Mas, da mesma maneira como nem todos os genes que podem se replicar têm sucesso em fazê-lo, da mesma forma alguns *memes* são mais bem-sucedidos no "fundo" do que outros. Isto é semelhante à seleção natural.

Geralmente os *memes* são criados de forma espontânea, sem a pretensão de se tornarem populares. Os conteúdos são inicialmente compartilhados entre familiares e amigos, mas muitos acabam se disseminando rapidamente e se tornando virais. A espontaneidade é uma característica marcante nesse tipo de texto que faz com que na maioria das vezes ele se torne não só conhecido, mas vire um sucesso na rede. Um acontecimento marcante pode virar um *meme*, se alguém visualizar nesse fato algo que possa ser recriado. Um exemplo claro são as imagens (fotografias em manchetes) dos alunos que vão realizar a avaliação do Enem em todo o território nacional, mas que acabam não conseguindo entrar no local de realização do exame por chegarem atrasados. Essas imagens geram uma quantidade imensa de *memes* que são criados de forma totalmente espontânea.

Em contrapartida, existem *memes* que são criados com o intuito de serem replicados por outros usuários. Sendo assim, apresentam um conteúdo que segue uma estrutura semântica, retórica e identitária típica de *memes*, como é o caso das *hashtags* e dos *LOLcats* que são criados e repetidos com intuito de expor a ideia e de torná-la conhecida e popular. A partir dos exemplos, podemos perceber que um *meme* pode ser replicado com sucesso ou não e que há modelos que incitam a viralização do conteúdo.

De acordo com Takaki (2012, p. 55)

No dia a dia, os *memes* podem ser encontrados em diversificadas esferas sociais como nos *designs* de moda, nos modelos arquitetônicos, nos sons, nos desenhos, nos valores estéticos e morais, nos *jingles* de propagandas políticas e comerciais, nos *slogans*, nos provérbios e aforismos, a exemplo deste: Deu ajuda quem cedo madruga. Igualmente nos poemas épicos usados para preservar a história oral, no fanatismo de grupos antissemitas, racistas ou religiosos, nas canções de ninar cultivadas por várias gerações, ou em qualquer coisa que possa ser aprendida facilmente e retomada como uma prática social de internautas geralmente criativos, tanto do ponto de vista do uso da linguagem multi-hiper-modal como da reflexão crítica, irônica e humorística.

É importante percebermos que os *memes* constituíram formas significativas de construção de significados de ver e agir em sociedade. Para isso, Dawkins também levanta três características importantes para propagação dessas informações: fecundidade, longevidade e fidelidade na reprodução. Esses três aspectos são compreendidos como a capacidade de serem produtivas, efetivas (fecundidade), diversos dos *memes* têm vida relativamente longa, pois persistem durante muito tempo (longevidade) e, para finalizar, se

dão em um processo de conservadorismo tradicional, como o ensino infantil, por exemplo (fidelidade na reprodução).

Fundamentado nos estudos de Dawkins, (2007) apresentamos três conceitos para a existência de um *meme*: longevidade, fidelidade de cópia e fecundidade, e acrescenta uma dimensão de alcance, fundamentando sua classificação nessas variáveis.

Não fica claro como esses aspectos determinam o sucesso de um *meme*, apenas é oferecida uma metodologia para a constatação do êxito ou não do *meme* nos aspectos apontados. Abaixo uma tabela com o resumo da taxonomia proposta por Recuero (2007).

Quadro 1: Tipos de meme x características

LONGEVIDADE	FIDELIDADE	FECUNDIDADE	ALCANCE
Persistentes (alta)	Replicadores (alto)	Epidêmicos (várias redes)	Globais (laços fracos)
Voláteis (baixa)	Metamórficos (baixa)	Fecundos (grupos restritos)	Locais (laços fortes)
	Miméticos (fixa)		

A longevidade é a capacidade do *meme* de permanecer “vivo” ao longo do tempo. Na internet os *memes* podem ficar arquivados em bancos de dados por muito tempo e por isso a longevidade de um *meme* na sua proposta será analisada a partir da replicação no tempo, ou seja, quantas vezes o *meme* aparece em um determinado período. Pensando nisso, os *memes* foram classificados em persistentes e voláteis. Os *memes* persistentes são os que permanecem sendo replicados durante um largo espaço de tempo ou desaparecem por um tempo, mas depois retornam e voltam a se replicar. Já os *memes* voláteis são os que podem se replicar rapidamente, mas num curto período de tempo são esquecidos.

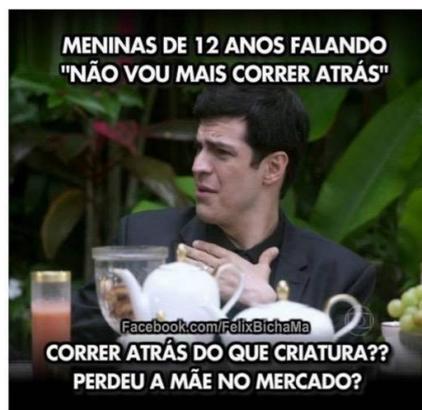
Como exemplos de *memes* persistentes analisamos as figuras a seguir:

Figura 1: exemplo de *meme* persistente (1)



(Disponível em: <https://www.facebook.com/ChapolinSincero>. Acessado em:17/11/2017)

Figura 2: exemplo de *meme* resistente (2)



Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/megazine/as-10-melhores-frases-da-pagina-felix-bicha-ma-9152107#>. Acessado em 18/11/2017)

Na figura 1, temos o *meme* do Chapolim Colarado, ou melhor, o Chapolin Sincero que foi criado em agosto de 2012 por um estudante de publicidade. Na época não havia tantos *memes* nas redes sociais, o que possibilitou um crescimento muito rápido. Hoje as páginas oficiais desse *meme* no Facebook e no Instagram contam com mais de 10 milhões de seguidores. O perfil se mantém de pé e esse *meme* vem sendo replicado até os dias de hoje mostrando o seu “poder” de permanência nas redes sociais.

Na figura 2 temos o *meme* do Félix Bicha Má que foi criado a partir da grande repercussão da personagem de Mateus Solano na novela Amor à vida exibida pela rede Globo em 2014. Durante o período de exibição da novela e por muitos meses após o seu término esse *meme* continuou fazendo sucesso entre os internautas. Percebemos que mesmo

ficando um período de tempo sem aparecer, em algumas épocas do ano esse *meme* ainda é usado, mostrando que não foi esquecido.

Como exemplo de um *meme* volátil, temos:

Figura 3: exemplo de *meme* volátil



(Disponível em: <https://imgur.com/gallery/Z3KlJ>. Acessado em:17/11/2017)

No ano de 2016 o funk carioca ganhou mais um hit clássico. O cantor MC Binladen gravou um vídeo na comunidade Vila Progresso, Em São Paulo, e virou hit instantaneamente no Facebook, no Instagram e no Twitter. Várias celebridades reproduziram a coreografia e esse *meme* se tornou um grande sucesso sendo usado por muitos internautas. Mas, com o surgimento de outros hits e paradas de sucesso ele acabou sendo esquecido e os *memes* relacionados ao hit deixaram de ser replicados.

A fidelidade se refere à aptidão do *meme* em produzir cópias semelhantes ao original. A propagação dos *memes* é cíclica, ou seja, acontece de forma alternada ou periódica e nem sempre implica a reprodução fiel da versão inicial. A fidelidade, nessa proposta, é associada com o reconhecimento do padrão do *meme*, ou seja, com a retenção das características originais. Neste critério, os *memes* foram definidos em replicadores, metamórficos e miméticos.

Os *memes* replicadores são os que apresentam uma alta fidelidade à cópia original quando replicados. A principal função destes *memes* é informar um determinado fato. Cliques, elementos gráficos como um link para determinado assunto, e correntes são *memes* replicadores.

Exemplo:

Figura 4: exemplo de *meme* replicador



(Disponível em: <https://www.imagemwhats.com.br/correntes-mensagens-imagens-e-frases-7/>. Acessado em: 16/11/2017)

Os *memes* do tipo metamórficos são aqueles que sofrem alteração e reinterpretação completa da estrutura original. Eles têm alto poder de recombinação e mutação e a informação não é simplesmente repetida, mas discutida, transformada e recombina. Esses *memes* são mais difíceis de serem rastreados, devido à capacidade de transformação e perda de grande parte das características originais.

303

Figura 5: exemplo de *meme* metamórfico (1)



(Disponível em: <https://pt.slideshare.net/carlosfabiano/memes-em-aulas-de-portugus-no-ensino-mdio-linguagem-produo-e-replicao-na-cibercultura>. Acessado em: 16/11/2017)

Figura 6: exemplo de *meme* metamórfico (2)



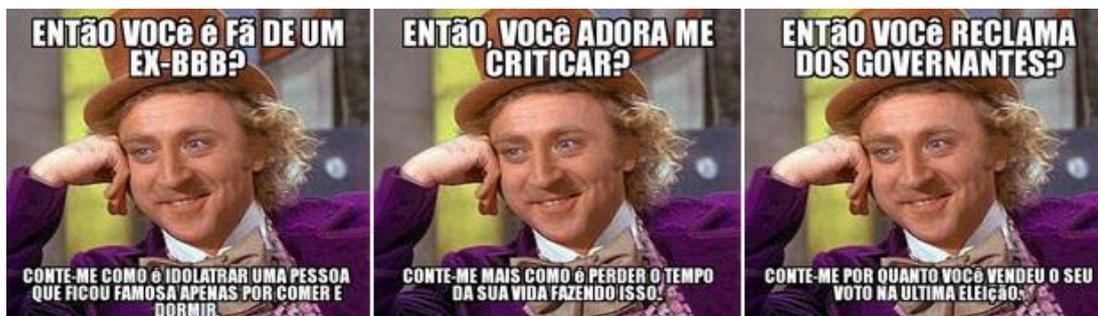
(Disponível em: <https://pt.slideshare.net/carlosfabiano/memes-em-aulas-de-portugus-no-ensino-mdio-linguagem-produo-e-replicao-na-cibercultura>. Acessado em: 16/11/2017)

Nas figuras 5 e 6 observamos um exemplo de *meme* metamórfico, pois foi realizada uma nova interpretação da ideia original com o objetivo de gerar uma discussão sobre o assunto abordado. Se o leitor não tiver conhecimento das características da ideia do *meme* “original”, ele dificilmente conseguirá perceber a transformação. Ele entenderá como *meme* “novo” uma ideia que foi totalmente readaptada.

Já os *memes* miméticos mantêm o mesmo padrão e são facilmente reconhecidos como imitações. O *meme* é personalizado pela pessoa que o propaga, porém sua ordem e essências são mantidas. É o caso do *meme* Willy Wonka Irônico. A foto é sempre a mesma, um print de uma cena do personagem principal do filme “A Fantástica Fábrica de Chocolates”, apenas o texto sofre modificações de acordo com o assunto que a pessoa quer abordar.

Exemplo:

Figura 7: exemplo de *meme* mimético



(Disponível em: <http://ofelm.com.br/willy-wonka-ironico-meme-5/>. Acessado em: 18/11/2017)

A Fecundidade é o potencial do *meme* em se replicar, gerando cópias em um determinado tempo. Recuero (2007) usa os seguintes tipos: epidêmicos e fecundos. Os *memes* epidêmicos são aqueles que se espalham amplamente pela web e originam modismos e os fecundos são os que restringem a área de propagação a grupos menores.

Figura 8: exemplo de *meme* epidêmico



(Disponível em: <http://webinformado.com.br/raiz-e-nutella/>. Acessado em: 18/11/2017)

em:

Na figura 8, percebemos um exemplo de *meme* epidêmico, ou seja, um *meme* que virou modinha entre os internautas no início desse ano de 2017. O *meme* Raiz e Nutella consiste na ideia de apresentar um perfil “de raiz”, ou seja, o que é tradicional – à maneira antiga, e em seguida confrontar com um perfil “Nutella”, isto é, o moderno, o “*gourmet*”. Este é o mote por trás teste Raiz vs Nutella que viralizou na Web gerando a criação de vários *memes* desse mesmo perfil.

Figura 9: exemplo de *meme* fecundo



Disponível em: <https://leninja.com.br/arquiteto-profissional-termina-seu-trabalho/>. Acessado em: 18/11/2017)

Já, na figura 9, temos um exemplo de um *meme* fecundo, ou seja, um tipo de *meme* que é direcionado a um grupo restrito. Nesse caso, o *meme* está relacionado ao contexto da arquitetura. Sendo assim, ele, provavelmente, será compartilhado por pessoas que se encaixam nesse perfil ou tem algum conhecimento nessa área.

Já o Alcance está relacionado à capacidade do *meme* em se propagar dentro da rede, ou seja, quais pessoas ou grupos de pessoas ele atinge. Eles podem ser classificados em globais ou locais. *Memes* globais alcançam pontos que estão “distantes entre si dentro de uma determinada rede social, não sendo, necessariamente, fecundos.” (RECUERO, 2007). Geralmente, estes *memes* trafegam pelos laços fracos, onde os agentes não possuem uma conexão direta, sem intimidade e interação social significativa.

Exemplo:

Figura 10: exemplo de *meme* global



Disponível em: <https://www.climaxbrasil.org/grid?lightbox=imageit4k>. Acessado em: 19/11/2017)

Os *memes* locais têm sua propagação restrita a grupos que compõem um determinado nicho cultural, mas isso não os impede de, com o decorrer do tempo, se transformarem em globais.

Figura 11: exemplo de *meme* local



Disponível: <https://noticias.uol.com.br/album/2015/09/28/arrastoes-no-rio-inspiram-memes-na-web.htm#fotoNav=9>. Acessado em: 19/11/2017)

Na figura 11, vemos um exemplo de *meme* local. Nesse *meme* observamos a montagem de um kit praia fictício "exclusivo para o Rio de Janeiro" que apresenta arma de fogo, granada e faca junto a cadeira de praia, protetor solar e cooler para cerveja. A cidade registrou arrastões em praias da zona sul nos dias 19 e 20 de setembro, gerando reações violentas por parte de alguns moradores da região, que ficaram conhecidos como "justiceiros".

Além de mudar de classificação, um *meme* pode encerrar em si mais de um aspecto. A participação do usuário na criação e no compartilhamento de conteúdo cria um cenário favorável para um *meme* se disseminar amplamente pelo ciberespaço. A replicação de conteúdos que ocorre durante a interação entre os internautas faz com que as trocas por eles estabelecidas adquiram um elevado poder de propagação e popularidade no ambiente virtual.

Em resumo, são muitas leituras a serem feitas para consolidar uma opinião segura sobre esse assunto. Mas, já podemos garantir que o uso e a proliferação de *memes* em ambientes virtuais seria por demais produtivo nos dias de hoje, fato que reitera uma posição de compreensão, produção e reprodução de discursos dentro de uma prática social historicamente situada e que também reflete uma cultura letrada em um mundo sobretudo permeado de simbologias gráficas e significados construídos.

O gênero textual *meme* na sala de aula

Em meio à diversidade de gêneros produzidos e sustentados em ambientes digitais, percebe-se a necessidade de se trabalhar com esse material linguístico, midiático e evidentemente de relevância social. Em sala de aula, esse texto pode ser explorado de várias maneiras chamando a atenção dos alunos para os possíveis questionamentos e posicionamentos aos quais ele pode nos remeter. Novais apud Coscarelli (2016, p. 93) partilha desse pensamento quando afirma que “textos como esses devem marcar presença nas salas de aula e devem ser discutidos tanto do ponto de vista da leitura quanto da produção.”

De acordo com Takaki (2012, p. 64)

Os *memes* não somente constituem textos que deflagram discussões maiores para o entendimento das diferenças na sociedade, mas também servem de estímulo para criação e recriação, como tarefas pedagógicas que ampliam a prática de línguas, propiciando a autoconfiança, a autoria multimodal e a crítica dos aprendizes.

Na sala de aula, as formas de criação e de representação do conhecimento através do uso dos *memes* estão diretamente ligadas ao interesse do aluno pelo caráter de sua agência criativa que pode ser intensificada pela comunidade de prática à qual ele pertence. Nesse contexto rodeado de várias possibilidades de reconstrução de *memes*, os alunos desfrutam de uma forma de participação colaborativa.

O processo de reconstrução do saber a partir da utilização de *memes* está voltado para o aspecto de liberdade, pois não há uma linearidade rígida no processo de aprendizagem. O princípio norteador dos *memes* é a “transversalidade, ou seja, transitar pelo território do saber, construindo sentidos, fazendo conexões no “inter-ser”, sem controle pré-estabelecido.” (MACIEL e TAKAKI, 2012, p. 66)

É preciso que os professores repensem a forma pela qual os conteúdos estão sendo valorizados, sobretudo em uma época de constantes mudanças em um mundo completamente digitalizado. Isso uma vez que o conteúdo é conceituado sendo algo dinâmico e situado.

A esse respeito, Takaki (2012, p. 66) afirma que

O que é relevante para ser ensinado ou aprendido hoje pode não ser amanhã [...] é muito mais importante produzir aprendizes capazes de buscar o saber em constante mudança, do que aprender um conteúdo fixo e, supostamente, dominá-lo para o resto de sua vida. Precisamos enfatizar como aprender, mais do que o que aprender.

A proposta de dar um novo significado ao conteúdo a partir dos *memes* está ligada a necessidade de se preparar alunos criativos e autores de sua própria aprendizagem. Não se trata de abandonar ou ignorar algum conteúdo, mas sim considerar o fato de que existem outras possibilidades para ensiná-los e essas precisam ser legitimadas pela escola. É certo que nesse novo contexto educacional as mídias tradicionais não precisam ser dispensadas, mas sim entrelaçadas aos novos meios eletrônicos de comunicação.

No caso do uso dos *memes*, os alunos têm a oportunidade de desenvolver a capacidade de apropriação de “velhos” conhecimentos e de rerepresentação em “novos” contextos, ou seja, eles não apenas reproduzem o conhecimento, mas estendem de forma que faça sentido para a vida deles.

Resgatando o posicionamento de Dawkins (2007), *meme* é um gene de cultura e sua duplicação possui uma função de disseminação de ideias ou conceitos que podem sofrer modificações, uma vez que podem ser reinterpretadas de acordo com os valores culturais e os posicionamentos ideológicos de cada participante de uma determinada comunidade.

Dessa forma, ao mesmo tempo que as interpretações são situadas por cada participante, elas também precisam de uma estrutura comum, ou seja, de conhecimento comum a um determinado grupo. Podendo essas interpretações serem recriadas.

Os *memes* desafiam as concepções de letramento digital, acima de tudo no que significa ser um usuário competente de novas tecnologias. Lankshear e Knobel apud Takaki (2012, p. 70) propõem dois aspectos que precisam ser ponderados em relação aos *memes* e às práticas de letramento que vão além de ler, escrever e digitar:

Letramento com (l) minúsculo: reporta-se ao aspecto linguístico e semiótico do texto como descrever o processo de leitura, escrita, visualização, ouvir, manipular imagens e sons, fazer conexão entre as diferentes ideias e usar palavras símbolos.

Letramento com (L) maiúsculo: associado ao processo de construção de significados e construção indenitária.

Produzir imagens com a ajuda de algum software, discutir sobre o processo de montagem, combinação de palavras e efeitos sonoros; recorte e colagem para produção de efeitos; decisão sobre quais ferramentas de manipulação de imagem utilizar, os efeitos e tantas outras possibilidades são características relacionadas ao primeiro tipo de letramento destacado por Lankshear e Knobel. Essas ações demonstram que na utilização dos *memes* no ensino há várias formas, através do meio digital, de se manipular tanto o signo quanto o som

para se conseguir o efeito desejado. Já o segundo tipo de letramento está relacionado ao processo de criação de identidades.

Os *memes* estão presentes em várias esferas sociais, como na televisão, no rádio, e, mais especificadamente no contexto da internet, produzidos com um objetivo de multiplicar ideias. Apesar de esses textos nem sempre serem considerada práticas discursivas.

Os *memes* desafiam as epistemologias digitais para o letramento e aprendizagem como tradicionalmente são entendidos e praticados. Isso acontece uma vez que os alunos mediados pelas TIC não têm as mesmas relações com as realidades, regras e procedimentos de formação de conhecimento tradicionalmente estabelecidos. Os professores não podem ignorar tais práticas e considerar que os alunos de hoje estão cada vez mais engajados a outros valores e prioridades.

Os professores precisam reconhecer a importância dos conhecimentos que os alunos trazem ou acabarão perdendo a chance de entender o mundo que os cerca. Neste caso, o ciberespaço e sua relação com os *memes* pode contribuir para diminuir a distância entre a escola e a sociedade.

O *meme*, por possuir um caráter fortemente intertextual, também pode ser entendido por diversos grupos sociais e utilizado de forma interdisciplinar, contribuindo para a ideia de que a escola e tampouco o conhecimento, não estão, ou não deveriam estar atrelados a componentes curriculares fixos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles — questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas (BRASIL, 1998, p. 31).

O *meme* ainda possibilita trabalhar com o estudo e a leitura de imagens, uma vez que não é possível produzir e compreender um *meme* sem primeiro, é claro, aprender a interpretar imagens e textos em sua totalidade. É importante salientar que a capacidade de ler imagens está plenamente conectada a competência do educando de ler e interpretar o mundo que o rodeia. A escola não deve se pautar, exclusivamente, em formar alunos habilitados para ler e interpretar textos verbais, assim como a ler imagens e com elas criar conteúdo, mas a criticá-los de forma consciente.

Infelizmente o docente não valoriza o que está ao redor do seu aluno e ainda insiste em transmitir um conteúdo totalmente descontextualizado aos seus alunos. Ao invés de competir com as tecnologias que cercam os seus alunos, o docente pode usá-las ao seu favor de forma a (re)significar a sua prática e, conseqüentemente, a construção do conhecimento.

É necessário refletir sobre a prática docente no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa para uma amplitude cada vez mais competente em conteúdos de linguagens. É importante que as escolas promovam uma consciência linguística e discursiva para com a construção e análise de textos na contemporaneidade. Desapegar a noção de texto-verbal, ou apenas combiná-la aos textos não-verbais e perceber que os textos modernos, por serem repletos de imagens, sons e discursos multimodais não são informais.

Sendo assim, devemos refletir acerca do trabalho com multiletramentos utilizando como possibilidade de prática a criação de *memes*, com intenção de contribuir com a atuação pedagógica dos professores. Uma das competências que podem ser desenvolvidas em sala de aula com os alunos é a de “aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida”, que consta na Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, sendo possível, a partir dos *memes*, desenvolver com os estudantes as quatro habilidades que contemplam essa competência (CAVALCANTE E SOUZA, 2009, P. 36):

H₁ - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação;

H₂ - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais;

H₃ - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas;

H₄ - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Além disso, evidenciamos que as diretrizes para a educação básica enfatizam o trabalho com tecnologias, a exemplo da matriz de referência do ENEM, que solicita a importância de entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar (BRASIL, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Língua Portuguesa a partir da utilização do gênero textual *meme* pode despertar o interesse do aluno a diferentes tipos de leitura, aguçando sua criticidade, levando-o a inferir sentido a uma dada situação por meio da linguagem verbal e não verbal. Sendo assim, é preciso repensar no ensino e nas formas como ele tem sido conduzido para verificar se ele atende os anseios dessa nova geração, que respira tecnologia, e que a todo momento tem acesso a novas formas de se inteirar com a realidade e o mundo que o cerca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. 3ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. 3ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CAVALCANTE, M; SOUZA, L. S. de. **Metodologia de ensino de língua portuguesa**. Obra organizada pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Curitiba, Ibepe, 2009.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007b

RECUERO, R. **Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia**. In: Revista famecos, 32, 2007.

TAKAKI, N. H. **Letramentos na sociedade digital: navegar é e não é preciso**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.